

Revista Informativa

ESPAÇO ACADÊMICO

Faculdade Católica Rainha da Paz - Araputanga - MT

Ano IV - Nº 10 - Nov/Fev 2007



Projeto
Cooperativando:
Responsabilidade
ÉTICA e Social



INDICE

Eu e Tu - Um apelo à humanização	04
Me Formei, e agora? estou pronto para o mercado de trabalho?	05
Tecnologia da Informação (TI) e mercado de trabalho	06
Em briga de marido e mulher... agora o Estado "mete a colher"	08
Responsabilidade Social	11
Projeto Cooperativando	12
O Movimento Corporal na Escola: motricidade humana e educação física	14
A bomba Humana	16
Marketing Pessoal	18
Formandos 2006	20
Novos Acadêmicos	22
FCARP - Notícias	24
Tolerância - uma das faces do amor	28



A Faculdade Católica Rainha da Paz solidariza-se com amigos e familiares de Sidnei dos Santos, pela perda prematura de nosso aluno do Curso de Sistemas de Informação e amigo querido que deixará saudades.

"Nós cremos na vida eterna e na feliz ressurreição. Quando de volta à casa paterna, com o Pai, os filhos se encontrarão."



Segurança – Solidez – Fidelidade

A Igreja Católica é uma instituição divina. Essa afirmação causa impacto e espanta muitos que não conhecem ou não crêem no Evangelho.

Diante dessa verdade, temos que evitar a credence dos que fazem dos Santos Evangelhos um romance fantasioso em que Cristo e sua religião tornam-se uma brincadeira ou uma tragédia montada com arte por interesseiros exploradores, a fim de obterem lucro.

Nós cremos, fundamentados em razões sólidas e historicamente provadas. Por isso, acreditamos que Cristo, com profunda inteligência e a fim de continuar até o fim dos tempos sua obra salvadora que atingirá a Humanidade de todos os tempos, deixou uma comunidade de responsáveis e dotou-a dos meios necessários para a realização desta missão.

Esta comunidade é a Igreja Católica Apostólica Romana como aprendemos da Sagrada Escritura, da Tradição Apostólica e da História. Nós somos a Igreja, com todos os nossos pastores encabeçados pelo Bispo de Roma, a quem chamamos "PAPA".

Jesus disse a Pedro Apóstolo: "Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha igreja e as portas do inferno, não prevalecerão contra ela." (Mt. 16,18-19). Essas palavras, pronunciadas há dois mil anos por Jesus, o Cristo, Filho de Deus, fundamenta e garante nossa fé na presença de Cristo entre nós, através do Papa sucessor de Pedro. Uma presença espiritual mais real que assiste e guia com segurança e fidelidade o Povo de Deus.

Tendo em vista essas verdades, nós católicos veneramos, respeitamos e obedecemos ao Papa, por isso a visita do Papa Bento XVI ao Brasil nos alegra tanto. É uma presença viva da Igreja, que nos anima e nos mostra o caminho. Através dessa visita do Papa, esperamos que cada um dos fiéis se empenhe em construir uma Igreja Católica no Brasil mais coesa e mais fiel a Cristo e ao Evangelho.

Seria ilusão pensar numa Igreja acéfala ou autônoma, sem vínculo com o Bispo de Roma. Por isso, ainda hoje, reconhecemos pleno sentido e valor nas palavras de Santo Ambrósio (349 a 397 dC), grande Bispo e Doutor da Igreja, que disse: "Onde está Pedro, está a Igreja".

Pe. Celso Duca



Papa Bento XVI



EDITORIAL

EU E TU – UM APELO À HUMANIZAÇÃO

Nossa sociedade tem vivido em constante transição de valores. Alguns deles, dantes vividos de forma tranquila, são colocados em dúvida, gerando comportamentos cada vez mais distantes do que um ideal de comunidade humana universal poderia desejar.

Nesses últimos dias, não pude parar de pensar em Martin Buber, quando estava preparando minhas aulas de Ética Geral para o curso de Direito da FCARP. Como falar de Ética sem, contudo, falar da relação do ser humano com o outro como condição *sine qua non* de seu desenvolvimento enquanto pessoa. Realmente não foi possível pensar em qualquer conceito ético ou sobre sua história ou as visões de tantos grandes autores que contribuem com suas reflexões, sem antes me debruçar sobre o homem. Realmente, a relação entre os seres humanos precisa urgentemente tomar rumos mais humanizadores.

Dentre outras reflexões, permito-me dizer que cada EU deve revelar-se ao outro como tal e esse OUTRO deve dar-se a conhecer como ser humano. É nessa relação que se estabelecem três grandes princípios que devem permear toda ação humana e fundamentar toda atitude ética e moral.

O princípio da identidade é o primeiro deles, é ele que nos leva a pensar no outro como um ser exatamente como nós mesmos, com todas as debilidades, mas também com a toda potencialidade de ser. Com os seus vícios e virtudes, com sua grandeza e pequenez. O outro é exatamente como eu, no entanto, este mesmo princípio de identidade deve seguir-se de uma reflexão baseada no princípio da alteridade, nosso segundo princípio, segundo o qual, apesar de sermos exatamente como o outro, pertencentes à mesma espécie de seres humanos, somos essencialmente diferentes. Apesar de humanos, diferentes em muitos aspectos, em caráter, em vivências, em experiências e modos de olhar o mundo, nas certezas em nas incertezas, na simplicidade ou complexidade que se vive todos os dias. No prazer e na dor, no sentimento de pertença ou de preconceito. Isso dá à nossa humanidade um caráter distinto da simples

identidade. Uma identidade que se faz na diferença do outro. Parece paradoxal, mas não é. O outro é aquilo que ao mesmo tempo nos assemelha e nos distingue.

Contudo, outro princípio deve vir à tona e coroar essa forma única de relação: o princípio da reciprocidade. O olhar que olha o outro deve ser olhado pelo outro na mesma dinamicidade criadora. É o princípio da ação recíproca que faz o ser humano emergir para sua humanidade plena. Constituído pelo olhar do outro, cada ser humano guarda em si mesmo toda possibilidade de ser. Mas somente será se conseguir se reconhecer no outro e dele se distinguir. Nesse movimento essencialmente criador, o homem torna-se seu próprio criador, gerador de humanidade, mantenedor da essência que nos diferencia de qualquer outra espécie.

Ao contrário disso, quando o homem não consegue perceber-se em identidade com o outro, não o reconhecendo como um igual a si mesmo, as possibilidades deste homem não olhar-se de modo a reconhecer-se é muito grande. Não reconhecendo o outro não reconhece a si mesmo. Não vê sua humanidade por não reconhecer no outro um OUTRO igual a si

mesmo. Quando o outro é apenas algo com quem relaciona-se, podemos chamar essa relação de objetual. O olhar que não percebe o outro como um ser igual a si mesmo o torna uma coisa. É o princípio da reificação que se institui no meio humano.

O homem reduz a si e ao outro a objeto. As relações objetuais tornam o mundo apenas uma vitrine de seres que valem por sua utilidade ou não, por sua atualidade ou não na função prática de servir a algum tipo de interesse. Esse ser que não se reconhece no outro é o mesmo que não consegue ver em si mesmo algo semelhante ao outro, e nessa relação outras possibilidades de ser e existir. Num mundo objetual, a humanidade deve ser resgatada a ponto de retornar à essência verdadeira que nos dá o direito de sermos chamados de HUMANIDADE. Sem esse movimento constante de reconhecimento e estranhamento não haverá chance de sobrevivermos como humanidade, talvez nos tornemos apenas um amontoado de coisas se, com urgência, não mobilizarmos nosso olhar ao outro e o vejamos como a nós mesmos: um igual, um diferente, um humano.

marcelo porrua - editor



Expediente

Directora
Marilza Larranhas da Cruz

Edição Geral e Arte
Marcelo Porrua

Revisão
Eda Lúcia Seben Marquozini
Elizabeth Eiko Nakaghi Sato

Designer Gráfica
Renata de Fátima Rebuli Pinto

Departamento Comercial
Eleuzamar Maria da Silva

Conselho Editorial
Eda Lúcia Seben Marquozini
José Coelho Pinto
Marisa Brito Aguiar
Cleusa Bernadete L. Mamedes

Impressão:



ME FORMEI, E AGORA?

estou pronto para o mercado de trabalho?

Esse é um pensamento comum que passa na cabeça dos jovens que se formam nesse curso. Basicamente o Analista de Sistemas, assim chamado o formado nesta graduação, trabalha no desenvolvimento de sistemas desde a lógica da programação até a interface gráfica que será exibida ao usuário final.

Geralmente, o jovem que inicia-se nesse curso acha que somente vai aprender a programar em linguagens como: Pascal, C/C++, Delphi, Java e outras, porém se esquece que o curso visa formar um profissional que, não apenas saiba toda essa lógica, como também saiba desenvolver todo um processo de relacionamento com seus futuros clientes. Para isso se torna indispensável o conhecimento de noções básicas de finanças, contabilidade, logística e até mesmo de comunicação.

Montar sua própria empresa de desenvolvimento de softwares para automação comercial não é difícil. A real dificuldade encontra-se em fazer esse empreendimento ir para frente, pois antes de tudo você precisa saber conquistar e interpretar a linguagem leiga de um cliente que deseja um programa específico para sua empresa. E isso, convenhamos, não é pra qualquer um!!! Apenas os bons profissionais conseguem ser eficientes na compreensão e realização do desejo de seus clientes.

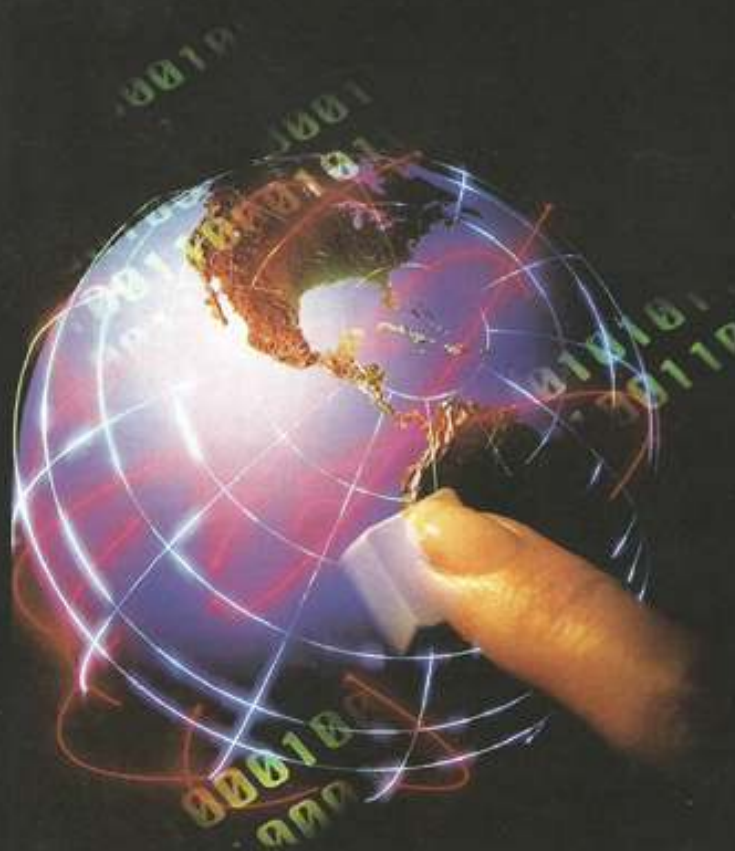
Infelizmente, o que acontece em muitos casos é a falta de prática do jovem analista em se relacionar formalmente com alguém, neste caso, com seu futuro cliente, pois durante quase toda juventude ele só soube falar: E ai cara, blz? – Quando na verdade poderia tentar falar: Boa tarde, como está? Em que posso ser útil?. Não estou querendo desmerecer ninguém com essa reflexão, até mesmo porque também uso esse tipo de linguagem, mas é uma verdade que assombra milhares de pessoas em todas as profissões do mercado e que pode, de certa forma, interferir na relação entre o programador e seu cliente. Muitas vezes pecamos por muita informalidade.

Falando em profissões, dentre as inúmeras que um analista pode ocupar, posso citar a Administração de Redes, que consiste em administrar e prezar pela segurança de uma rede interna e externa de uma empresa utilizando-se dos mais avançados equipamentos e o Gerenciamento de um central de desenvolvimento, que aplica-se a liderar uma equipe no desenvolvimento de um software, como os empregos mais concorridos e cobiçados devido aos salários que podem variar de 2 a 8 mil reais mensais. E um salário desses chama a atenção de qualquer um!

*Jullienn Christoffer

Ah, mas eu moro no interior, quem vai me pagar um salário desse? – A resposta que lhe será dada é única: Você faz seu salário, basta determinar seus objetivos, junto ao que aprendeu que você poderá ser um futuro Bill Gates, seja dentro de uma empresa ou da sua própria. A preparação profissional deve ser em vista de atender os muitos mercados que se abrem por todo o mundo e não apenas uma determinada região. Ofertas de trabalho para excelentes profissionais sempre há. Tudo depende de uma única pessoa, o próprio profissional. Pois, os conhecimentos irão ser adquiridos aos poucos, mas quem decidirá a sua capacidade de competir com outros companheiros de profissão no atual mercado de trabalho é você! Então, programe-se desde já para o sucesso.

*Acadêmico do 1º Semestre do Curso de Sistemas de Informação



Tecnologia da Informação (TI) e Mercado de Trabalho

A sigla TI virou um grande rótulo, que abrange todas as atividades desenvolvidas pelos recursos da Informática. O fato é que hoje em dia a Tecnologia da Informação é aplicada a tudo, e, por isso, fica difícil delimitar suas fronteiras. Uma definição é dizer que, de forma resumida, TI é a aplicação de diferentes ramos da tecnologia no processamento de informações.

O bom gerenciamento da informação tornou-se uma habilidade importantíssima para o sucesso das organizações de grande, médio e pequeno porte. Atualmente, a informática atua como principal aliada a qualquer estratégia de gestão da informação e é extremamente abrangente. De forma ampla, o profissional de TI pode atuar em diversas entidades, tais como empresas prestadoras de serviços de informática, em departamentos de tecnologia da informação de empresas dos setores públicos ou privados. Pode ainda prosseguir na carreira acadêmica, como docente ou pesquisador, ingressando em cursos de pós-graduação, devendo estar apto a desenvolver sistemas de informação, atuando como analista, programador, gerente, auditor e consultor em desenvolvimento de sistemas. Poderá também, atuar como analista de suporte, administrador de banco de dados, gerente de redes de computadores e de tecnologia da informação.

O grande avanço tecnológico muito contribuiu para o surgimento de novas profissões na área, sendo que os setores financeiros e de telecomunicações são apontados como os que mais absorverão profissionais na área de TI. Segundo o Ministério do Trabalho, a Tecnologia da Informação brasileira tem 17 mil postos de emprego em aberto por falta de mão

*João Paulo Ribas

de obra especializada, além disso, muitos profissionais brasileiros são encaixados no mercado americano, isto por que nos EUA a carência de profissionais desta natureza faz parte de uma tendência nacional, pois a oferta de cursos de ciência da computação e áreas correlatas vive um declínio nos últimos anos no país.

Atualmente, os departamentos de recursos humanos procuram profissionais em áreas tais como: gerenciamento de projetos, desenvolvimento de softwares para ambientes Web, segurança da informação, gerenciamento de redes e outros.

Ao longo dos últimos dez anos, com a explosão no uso da internet, o desenvolvimento de sistemas para ambientes Web, o comércio eletrônico (e-commerce) e, principalmente, o campo da segurança da informação estão em evidência, um exemplo está no fato de que, atualmente, com o aumento de fraudes através da internet (crimes virtuais) surgiu uma nova classe de especialistas: os peritos digitais, que são os profissionais responsáveis por investigar os crimes cibernéticos.

Na área de redes, com o surgimento das redes sem fio (wireless), a procura por administradores ou técnicos de rede wireless é cada vez mais crescente. A tecnologia VOIP (voz sobre IP) também é um grande boom no mercado de hoje e profissionais capacitados têm lugar garantido. Para os profissionais de TI da área de banco de dados, o gerenciamento de informações para dar suporte ao processo de tomada de decisão, como Data Warehouse (DW), é uma tendência atual.

Enfim, o perfil de profissional que as empresas exigem é complexo, de forma que o sucesso de qualquer profissional depende não só do conhecimento técnico e acadêmico, algumas características como atitude pró-ativa, bom relacionamento interpessoal e trabalho em equipe, são imprescindíveis no mercado de trabalho atual.

Outra questão que influi diretamente no mercado de trabalho de TI é a regulamentação da profissão. Tramita em caráter conclusivo no congresso federal o projeto de lei N.º 7109/06, que propõe a criação de conselhos federal e regionais regulamentadores da profissão de informática, computação, processamento de dados e correlatos. De acordo com o projeto de lei, de autoria do deputado Bonifácio Andrada (PSDB-MG), as profissões relacionadas às áreas de informática, computação e sistemas

de informação devem ter regras específicas e seu exercício limitado a profissionais que estudaram disciplinas correlatas. O projeto prevê que apenas profissionais com graduação universitária em cursos como Ciências da Computação e Informática possam exercer plenamente funções de TI.

Trabalhadores com mais de cinco anos de experiência na área, ainda que não diplomados, poderiam exercer funções de TI, desde que registrados no Ministério do Trabalho. Se aprovado pela Comissão do Trabalho, o projeto deve ir à votação no Plenário da Câmara. Caso seja aprovado, nessa instância, fica sujeito à sanção do Executivo, que deverá determinar a criação de um Conselho Federal de Informação e Computação. Este conselho seria responsável por definir cada profissão de TI e determinar quem pode ou não exercer cada atividade.





Em briga de marido e mulher...

agora o Estado “mete a colher”

Em cumprimento ao § 8º do art. 226 da Constituição Federal, e aos compromissos assumidos com a sociedade internacional, pela Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres e da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher, encontra-se em vigor desde 22 de setembro de 2006, a Lei Maria da Penha que se constitui num instrumento legal pelo qual o Estado brasileiro, pode-se assim dizer, passa a enxergar a violência doméstica e familiar contra a mulher.

Por anos a fio esse tipo de violência foi de certa forma, tolerada pelo Estado e vista pela sociedade como algo a ser resolvido entre as quatro paredes do lar, tornando-se inclusive popular o slogan: “em briga de marido e mulher, não se mete a colher”.

Não raras foram as vezes em que a mulher agredida, de vítima se transformava em algoz, culpada pela violência sofrida, submetendo-se ao silêncio, pois na maioria das vezes a violência era justificada pela “defesa da honra” do agressor.

*Mailsa Silva de Jesus

A nova lei, de número 11.340/06, batizada de Lei Maria da Penha, recebeu tal nomenclatura em homenagem à Maria da Penha Maia Fernandes, que protagonizou um caso simbólico de violência doméstica: por duas vezes seu marido tentou assassiná-la, utilizando-se, primeiro de arma de fogo e depois de eletrocussão e afogamento.

As agressões sofridas causaram-lhe lesões irreversíveis, como paraplegia e outras seqüelas à sua saúde, porém, ao contrário do que

comumente acontecia com as vítimas da violência, Maria da Penha não se calou e transformou sua dor em luta, que somada a de outras mulheres, de alguns segmentos da sociedade, especialmente da sociedade internacional veio culminar com a edição da nova lei.

Maria da Penha se tornou símbolo contra a violência doméstica por sua luta, por vinte anos, para ver seu agressor condenado. Em decorrência das denúncias pela prática de violência doméstica contra ela, o Brasil se tornou o primeiro País condenado pela Corte Interamericana de Direitos Humanos da Organização dos Estados Americanos (OEA). Hoje, Maria da Penha atua em movimentos sociais contra violência e impunidade e é coordenadora de Estudos, Pesquisas e Publicações da Associação de Parentes e Amigos de Vítimas de Violência (APAVV) no seu Estado, o Ceará.

Diversas e importantes são as mudanças que a Lei Maria da Penha estabelece no ordenamento jurídico brasileiro, alterando o Código Penal, o Código de Processo Penal e a Lei de Execuções Penais. Além de endurecer o tratamento e a pena imposta aos agressores, a lei reconhece, de forma inédita, que a violência contra a mulher pode ocorrer entre pessoas do mesmo sexo, em relacionamentos homossexuais, e em quaisquer casos onde haja vínculos afetivos entre a vítima e o agressor, não importando se

moram juntos. Ela tipifica e define a violência doméstica contra a mulher, em qualquer de suas formas: física, psicológica, sexual, patrimonial e moral, como uma das formas de violação dos direitos humanos, possibilitando que os agressores sejam presos em flagrante, ou tenham sua prisão preventiva decretada, quando ameaçarem a integridade física da mulher.

A nova lei proíbe a aplicação ao agressor de penas pecuniárias, ou seja, o pagamento de multas ou cessas básicas; penas consideradas brandas em relação aos danos causados, mas que era feito até recentemente.

Prevê, ainda, como medidas de proteção para a mulher, que corre risco de vida, o afastamento do agressor do domicílio e a proibição de sua aproximação física junto à mulher agredida e aos filhos e, ainda, o direito de a mulher reaver seus bens e cancelar procurações feitas em nome do agressor.

Segundo o novo texto legal, a mulher poderá também ficar até seis meses afastada do trabalho sem perder o emprego, sendo-lhe assegurado acesso prioritário à remoção quando servidora pública, integrante da administração direta ou indireta, se for constatada a necessidade de manutenção de sua integridade física ou psicológica.

Estabelece, ainda que a mulher deverá estar acompanhada de advogado(a) ou defensor(a) em todos os atos processuais, retirando dos

Juizados especiais criminais a competência para julgar os crimes de violência doméstica contra a mulher, determinando a criação, pelos Tribunais de Justiça dos Estados e do Distrito Federal de Juizados Especiais de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher com competência cível e criminal para abranger as questões de família decorrentes da violência contra a mulher, dando assim, mais agilidade aos processos. Antes da Lei Maria da Penha, o crime de violência doméstica era considerado de "menor potencial ofensivo" e julgado nos Juizados Especiais Criminais junto com as mais variadas causas.

Resguardando a mulher de possível constrangimento, a nova lei veda a entrega da intimação, pela vítima, ao agressor.

O novo texto legal estabelece mudanças também nos procedimentos judiciais e da autoridade policial.

A autoridade policial é permitido prender o agressor em flagrante sempre que houver qualquer das formas de violência doméstica contra a mulher; deve lavrar e registrar o boletim de ocorrência e instaurar o inquérito policial, que deverá ser remetido ao Ministério Público. Quando necessário, deve garantir proteção policial à mulher, podendo requerer ao juiz em 48 horas que sejam concedidas diversas medidas protetivas de urgência para a mulher em situação de violência.

O Brasil, após longos anos de indiferença jurídica em relação à violência contra a mulher, acompanhando tendência global, e por fazer parte das Nações Unidas, aprovou, no ano de 2006, uma lei que tem como finalidade institucionalizar mecanismos de apoio à mulher, vítima ou provável vítima de violência doméstica.

A Lei 11.340 de 07 de agosto de 2006 foi "batizada" com o nome de Lei Maria da Penha por ter sido ela a vítima, do que a própria lei reconhece, de

um problema de saúde pública com premente necessidade de assistência e monitoramento permanente, na tentativa de coibir e diminuir a violência doméstica.

"Maria da Penha" passou a ser bandeira de luta e protestos de todos que acreditam que uma sociedade deve proporcionar a todos seus integrantes, independentemente de gênero, os mesmos direitos. Veio tarde, mas veio e certamente sua aplicação não será isenta de muita discussão. Afinal, historicamente, a mulher, na luta por seus direitos, é, na

minha opinião, mais uma vítima da falta de informação sobre seus direitos, pois assim que sabe que pode, ela vai à luta e muda seu destino.

A implantação do que prevê a Lei Maria da Penha é de responsabilidade de toda a sociedade. Não basta ter a lei, é preciso que todos saibam da sua existência e que todos, especialmente os agressores, a respeitem.

Benedita Ivone Adorno
Advogada, Assessora Jurídica FCARP e docente
do Curso de Direito

O juiz do juizado de violência doméstica e familiar contra a mulher tem competência para apreciar o crime e os casos que envolverem questões de família (pensão, separação, guarda de filhos, etc.), podendo conceder, no prazo de 48 horas, as medidas protetivas de urgência (suspensão do porte de armas do agressor, afastamento do agressor do lar, distanciamento da vítima, etc.), dependendo da situação.

Cabe ao Ministério Público a apresentação da denúncia ao juiz, podendo propor penas de 3 meses a 3 anos de detenção, cabendo ao juiz a decisão.

A lei prevê ainda, a formação de programas de recuperação e reeducação do agressor, com vistas à manutenção da unidade familiar e a redução de novos casos.

Como se pode ver, agora é lei: em briga de marido e mulher...o Estado pode e deve "meter a colher" para assegurar a integridade física, moral, psicológica, sexual e patrimonial da mulher.

Na aplicação da nova lei, rogamos que as autoridades policiais façam efetivo uso do poder de investigar que lhes é outorgado e, munidos de recursos jurídicos e multidisciplinares possam avaliar a situação e tomar

as medidas adequadas tanto em relação à vítima quanto em relação ao agressor e que o Judiciário nos premie com decisões céleres e interpretações jurídicas cada vez mais justas, adequadas e necessárias à construção de uma sociedade mais humana; que a nova lei, ainda que carecedora de melhorias, dadas as imprecisões legislativas que apresenta, seja plenamente implementada, não se transformando em "letra morta", a exemplo de tantas outras existentes no ordenamento jurídico brasileiro.

*Mailsa Silva de Jesus é advogada, Profª Ms. e Coordenadora do Curso Direito FCARP.

Alguns depoimentos sobre a Lei Maria da Penha

Mais uma lei que fora criada dada a inoperância do estado brasileiro, no que diz respeito a violência contra a mulher e contra todo povo, sim porque nós somos detentores de muitas leis que se cumpridas poupariam muitas vidas que já se foram devido a falta de apoio do estado como na educação, segurança, saúde e demais áreas. Esta lei é o grito de "Não agüentamos mais" de toda mulher que sofre violência e que espera que a partir de agora tenham mais apoio dos órgãos governamentais competentes. Porém não devemos nos esquecer dos demais brasileiros que clamam por justiça por não terem emprego, moradia, saúde, educação, segurança e que são muitas das vezes discriminados pelo próprio estado pela falta desses itens. Será que para cada um desses itens terá que aparecer uma Maria da Penha para que só assim o estado tome enfim conta das suas responsabilidades para com o seu povo? Parabéns senhora Maria da Penha pela coragem de servir como representante das demais Marias da Penha do Brasil, que Deus lhe abençoe.



Já de pronto faço uma pergunta... Se ao contrário, a mulher acabar batendo no homem (o que cada vez mais se torna cotidiano) essa lei poderá ser aplicada?! Claro que não, é inconstitucional pelo fato de existirem direito iguais entre homens e mulheres, e essa lei vai diretamente contra isso. Infelizmente não vejo como um avanço essa lei, mas sim um retrocesso, onde num passado não muito distante, existiam diferenças entre os sexos. Não há diferenças entre os pares, e o que a lei faz acaba por determinar essa diferença.

Será que estas mulheres não estarão "elas próprias vítimas", pagando a fiança para que seus esposos saiam da cadeia? Não podemos nos iludir com a implantação desta Lei somente, não é hora de somente sonharmos, a realidade está aí nua e crua e até agora a este tipo de violência contra a mulher não cessou, nem tampouco diminuiu. Tem que haver cobrança pela sociedade ao Estado que prometeu medidas de amparo e proteção à mulher vítima e filhos desta e, além disso, medidas educativas ao agressor. Somente assim poderemos coibir essas formas de violência. Quanto ao nome dado a Lei 11.340/06, Maria da Penha, acho merecida a homenagem a uma mulher que sofreu tanto com agressões do esposo, mas a justiça esperou que esta ficasse com seqüelas irreparáveis não somente físicas, como também emocionais para tomar providências, e pasmem, o esposo ficou somente 2 anos na prisão! É contra este tipo de injustiça que devemos lutar, os princípios da Lei são excelentes, merecidas a todas as mulheres, mas devemos fazer valer, não somente vendo o lado positivo, mas devemos nos amparar com o lado negativo também pra que tenhamos "conteúdos" a cobrar!

<http://www.ciranda.net/spip/article482.html>

Responsabilidade

Social

da redação

Tempos atrás, bastava às empresas oferecer bons produtos e serviços e tratar de forma ética seus fornecedores e parceiros para obter uma boa imagem perante o mercado. Com o tempo as exigências foram aumentando e passou a ser necessário possuir uma política de recursos humanos e dar atenção adequada aos funcionários.

A cada nova exigência do mercado, a fim de se manterem admiradas e respeitadas, as empresas passaram a ter que criar estruturas internas e formalizar ações que atendessem a essas exigências.

A palavra de ordem atual passou a ser comunidade. Começamos a prestar atenção na forma como as empresas se relacionam com a comunidade a sua volta, não simplesmente respeitando-a, mas atuando de forma ativa para ajudá-la. É uma nova consciência do contexto social e cultural no qual se inserem as empresas, a chamada responsabilidade social.

A responsabilidade social está, portanto, intimamente ligada à imagem que as empresas querem ter perante o mercado. Sem teorizar, as pessoas acreditam que as empresas devem, além de gerar empregos, pagar seus impostos e obedecer às leis. Também devem ajudar a desenvolver sua comunidade e seus indivíduos em prol de uma sociedade melhor.

Muitos vão argumentar que as empresas sempre exerceram um papel assistencial perante à comunidade. Na realidade, há muito se praticam ações filantrópicas, mas tais ações são na maior parte das vezes esporádicas, sem

planejamento ou orçamento prévio. Quando falamos em responsabilidade social, queremos dizer compromisso social e não simplesmente filantropia.

Para ampliar um pouco a discussão, revelamos que, em uma pesquisa feita pelo Ipea, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 68% das empresas pesquisadas têm as ações sociais como parte de uma estratégia, com eficácia avaliada de forma permanente e com orçamento próprio, além de uma equipe responsável pelo desenvolvimento e supervisão dos projetos. Cerca de 50% destas empresas investem até 3 milhões de reais por ano em projetos sociais, e 18% investem quantias ainda maiores.

Dentro desse contexto, as empresas passam a necessitar, então, de uma estrutura interna que não simplesmente doe dinheiro à comunidade e a seus projetos, mas sim uma estrutura que vá gerar, desenhar, executar, desenvolver e tocar projetos sociais (além de patrociná-los).

As empresas que já estão engajadas socialmente trabalham por meio de estruturas organizacionais variadas e, cada uma a seu modo, conduzem projetos diversos que trazem resultados interessantes à comunidade. Algumas empresas trabalham com sucesso por meio de fundações privadas, associações culturais e artísticas, organizações não-governamentais e outras entidades afim.



Projeto de Responsabilidade Social da Fundação Abrinq CRIANÇA ARTEIRA

O encantamento de 400 crianças de creches e abrigos de Ponta Grossa (PR) diante de uma tela grande de cinema é o que move o Projeto Criança Arteira. Formado por um grupo de jovens voluntários, que doam parte de seu tempo para organizar passeios culturais a cinemas, museus e parques de diversão, o projeto conta com o apoio do Rotaract Ponta Grossa Vila Velha e de mais de 30 empresas da cidade.



Alunos do
Projeto
Cooperativando



Projeto
Cooperativando -
Aula Inaugural



Jonathan Pacheco e Elimar Furtado da Silva - Gerente da Agência Sicredi Araputanga



PROJETO COOPERATIVANDO

Marcelo Porrua
Coordenador

Movidos pelas reflexões sobre a responsabilidade social, bem como pela missão que os constitui enquanto instituições de cooperação humana, a FCARP - Faculdade Católica Rainha da Paz, em parceria com o SICREDI – Cooperativa de Crédito Rural do Noroeste de Mato Grosso, oferecem à população jovem de Araputanga o PROJETO COOPERATIVANDO.

O projeto, que teve sua aula inaugural no dia 12 de março, destina-se a atender jovens e adolescentes entre 14 e 17 anos, matriculados no Ensino Médio de escolas públicas do município e tem como objetivo oferecer aos jovens a oportunidade de desenvolverem habilidades e competências humanas que sirvam como instrumentos para a consolidação de uma vida melhor por ocasião de seu ingresso no mercado formal de trabalho.

Para atender a essa demanda por formação humana voltada ao mercado de trabalho, a dimensão pedagógica do projeto vislumbra diferentes áreas de capacitação e aprendizagem, tais como as habilidades de comunicação oral e escrita, de raciocínio lógico matemático, de organização e administração pessoais, de

direitos e deveres enquanto cidadãos, de conhecimento prático de informática e, sobretudo, de competência relacional e de cooperação. Todas essas diferentes áreas terão seus trabalhos desenvolvidos por profissionais capacitados com formação específica de conhecimento, professores ou alunos egressos da FCARP, resguardando, assim, a missão institucional da FCARP que se propõe desenvolver o ser humano em suas diferentes dimensões, o que assegura a realização efetiva de sua dimensão de extensão universitária.

Os resultados esperados depois dos dois meses de duração do projeto é que os adolescentes que dele participam desenvolvam competências que os tornem mais capazes de reconhecer suas habilidades humanas, desenvolvê-las e torná-las ainda mais eficientes e eficazes frente a todos os empreendimentos que desejarem realizar. Em outras palavras, o Projeto Cooperativando oportunizará o desenvolvimento do ser humano para torná-lo mais apto à vida social e profissional.

Para este ano de 2007 serão organizadas 4 edições do Projeto Cooperativando, duas no primeiro semestre e duas no segundo, com estimativa de levar atendimento a 120 adolescentes e jovens, o que somente será possível pela parceria empreendida entre a FCARP – Faculdade Católica Rainha da Paz e SICREDI de Araputanga que, além de demonstrar sua responsabilidade para com a sociedade, apóia incondicionalmente a formação humana como principal alicerce na construção de uma sociedade mais justa e solidária.



Aula de Inclusão Digital do Projeto Cooperativando



Professores do Projeto Cooperativando



Prof.^a Marilza Larranhagas da Cruz
Diretora FCARP

O MOVIMENTO CORPORAL NA ESCOLA: motricidade humana e educação física

*Márcia Coffani

Nota-se, nos últimos anos, uma crescente preocupação dos pais e dos educadores sobre a coerência das propostas de vivência do movimento corporal enquanto atividade organizada, estimuladora e capaz de promover o desenvolvimento integral da criança. Para tanto, adequada às suas reais necessidades, expectativas e estágios de maturação biológica (interno) que são decisivamente influenciados por diversos fatores e estímulos ambientais (externo).

O desenvolvimento do homem implica em um contínuo processo de aprendizagem. Este cada vez mais ampliado, conseqüentemente, rico e complexo, em virtude das descobertas exploratórias da criança curiosa em aprender o funcionamento do mundo que a rodeia. Todo este processo é em muito

propiciado pelas ações corporais que oportunizam a criança saciar a curiosidade em entender e compartilhar o ambiente a seu redor. Assim, a medida que se aprimoram os primeiros reflexos inatos esses cedem lugar ao aparecimento dos primeiros movimentos motores que propiciam à criança várias outras descobertas enriquecedoras de seu repertório linguístico. Portanto, o aumento gradual da complexidade dos movimentos corporais aparece como um potente recurso para iniciar e propiciar o estabelecimento de diversas formas de relacionamento da criança com o mundo sócio-cultural que a envolve.

Dada a confusão na apropriação de termos e conceitos relacionados ao domínio da motricidade humana, apresenta-se neste texto o significado específico de algumas terminologias como:

Habilidade - "serve para designar uma tarefa com uma finalidade específica a ser atingida" (MAGILL, 2000, p.06).

Habilidade Motora - "exige movimentos voluntários do corpo e/ou membros para atingir o objetivo" (MAGILL, 2000, p.06).

Assim, consiste no cumprimento de uma tarefa com uma finalidade específica a ser atingida. Por esta definição ficam claro diversas características comuns às habilidades motoras como: objetivo ou meta a ser atingida; desempenho voluntário pelo indivíduo; e requerimento de movimento do corpo e/ou seus membros. Uma característica adicional e de extrema importância sobre as habilidades motoras é que requerem ser aprendidas.





Movimento - "característica de comportamento de um membro específico ou de uma combinação de membros" (MAGILL, 2000, p.06). Deste modo pode ocorrer que numa dada situação e ambiente a habilidade motora a ser desempenhada seja a mesma mas, os movimentos diferentes, como por exemplo: andar nas pontas dos pés, andar agachado, andar sob um banco sueco.

Ações - "respostas a metas que consistem em movimento do corpo e/ou dos membros" (MAGILL, 2000, p.07).

Em Gallahue (2005), encontra-se a classificação das habilidades motoras em três categorias a saber:

Habilidades Locomotoras - são aquelas que permitem ao corpo deslocar-se em direções diversas (horizontal, vertical e/ou lateral), de um ponto para outro do espaço. São elas: andar, correr, saltar, saltitar, deslizar, rastejar e escalar denominadas comumente como habilidades motoras fundamentais.

Habilidades Manipulativas - são aquelas que permitem um relacionamento motor com um ou mais objetos. Entre elas podemos citar: a coordenação olho-manual, arremessar, receber ou agarrar objetos, chutar, rebater e volear.

Habilidades de Estabilidade ou equilíbrio - possibilitam ao corpo permanecer no lugar, mas com possibilidades de movimento das alavancas livres, ou também pode ser definida como a capacidade do indivíduo de recuperar e manter o equilíbrio em relação à força da gravidade. Inclui os movimentos axiais de aduzir, abduzir, rotação, flexionar e estender mantendo o corpo estável que caracterizam os movimentos de estabilidade. Apoios, paradas em equilíbrio invertido, rolamentos constituem-se em habilidades de equilíbrio.

Com base nessas proposições entende-se que somente após o aprimoramento das habilidades motoras básicas seja possível promover seu refinamento

específico, em estágios posteriores destinados à especialização de gestos motores. Por tudo isso, atenta-se para proposição de propostas de vivência do movimento corporal marcadas por atitudes imediatistas de iniciação e especialização esportista precoce que desconsideram essas fases e estágios do desenvolvimento motor. Já que para a aprendizagem e o aperfeiçoamento de uma habilidade mais complexa há como pré-requisito à apropriação e o domínio das habilidades motoras básicas.

A partir dessas análises reflexivas destaca-se que a motricidade humana é possível de ser estimulada, ampliada e porque não desenvolvida e trabalhada nas aulas de Educação Física no contexto escolar. Esse componente curricular é a área por excelência que trabalha o movimento corporal e que se for fundamentada por uma concepção e pressupostos teóricos claros e coerentes é capaz de aperfeiçoar o desenvolvimento das dimensões motoras por meio do jogo, do esporte, da dança, da ginástica e das lutas.

Há a necessidade de esclarecer que essas proposições não se orientam pela visão paradigmática de homem dicotomizado e fragmentado que há muito tempo influencia nossas ações pedagógicas e que por conseqüência contribuiu para enraizar na Educação Física a visão de prática descontextualizada da realidade, reduzindo seu campo de atuação ao aprimoramento apenas do desenvolvimento motor para a aquisição do gesto esportivo. Jamais considerando as práticas corporais como veículos para enriquecer e promover os outros domínios humanos indissociáveis e presentes em qualquer ação motora por ser o homem um ser geral, global e impossível de ser dividido e compartimentalizado. Fundamenta-se na compreensão da Educação Física como exercício da linguagem corporal. Compreendida por Grandó como "a expressão

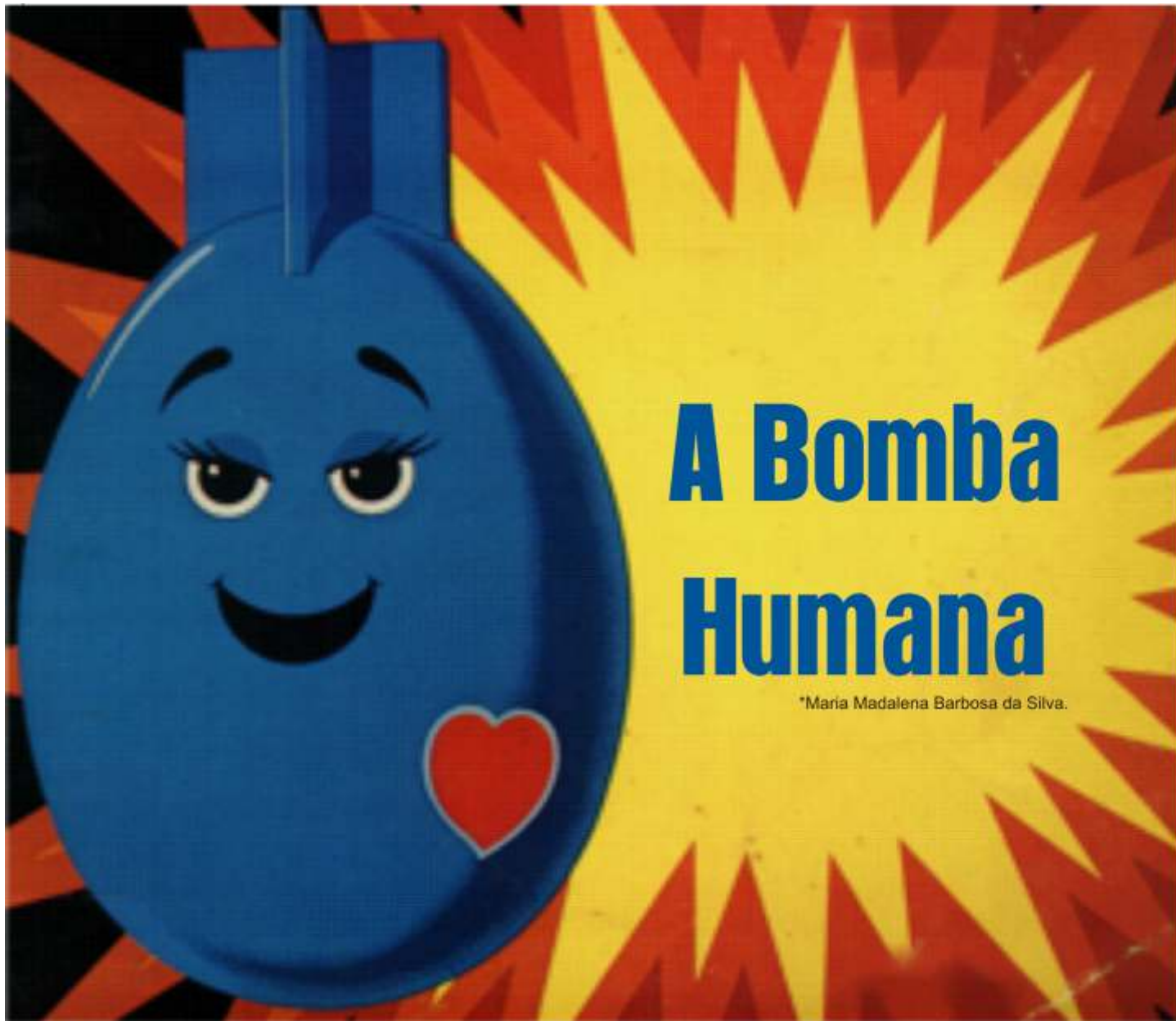
corporal como linguagem" (GRANDÓ, 1997, p.13). Assim, diverge-se brusca e busca-se superar a visão biológica, tão enraizada aos trabalhos pedagógicos da área, em especial, na escola. Trata-se de uma proposta que procura democratizar, diversificar, humanizar, e sobretudo, incorporar aos seus objetivos o desenvolvimento de todas as dimensões formativas do ser humano através da experiência das diversas formas de expressão do corpo em movimento.

É importante enfatizar que não se trata de eleger e reduzir a tarefa pedagógica da Educação Física Escolar ao privilégio do desenvolvimento motor, esquecendo de que o homem é um ser múltiplo que necessita e utiliza-se dos seus diversos recursos para fazer-se presente no mundo enquanto sujeito histórico. Uma questão que perpassa pela oportunidade igualitária de acesso à educação de qualidade.

O conhecimento do desenvolvimento motor associado à compreensão das outras dimensões do ser humano é importantíssimo para formação e atuação na área de Educação Física pois nossas ações pedagógicas recaem sobre os corpos de nossos educandos.

Portanto, não se trata de elevar ou priorizar o desenvolvimento motor nas aulas de Educação Física, mas utilizar-se desse para desenvolver ações educativas que convirjam para os mesmos objetivos da política pedagógica geral da escola. Em específico que busquem a formação global do educando ao otimizar a capacidade de iniciativa, de tomada de decisões e de análise reflexiva e crítica dos fatos pelo aluno, e ainda, a responsabilidade social para transformar nossa sociedade em busca de melhor qualidade de vida para todos.

* Mestranda PPGE/IE/UFMT e Professora de Recreação do Curso de Educação Física FCARP



A Bomba Humana

*Maria Madalena Barbosa da Silva.

A literatura para a criança não é tão inócua assim, (...) há algo de sério no reino encantado das histórias infantis. (Lígia Cadermatori).

Como sabemos, a literatura é a arte da boa escrita na qual se trabalha as palavras de modo intencional para causar um efeito em alguém, ou seja, a literatura não é uma atividade ingênua e espontânea, é uma atividade trabalhada de forma árdua, dirigida a um alvo certo, com uma intenção clara, mesmo que, às vezes, em contato com o leitor, tome rumos inesperados.

Essa forma intencional, não seria diferente nas obras dirigidas ao público infantil. As obras consagradas como literatura infantil trazem em si interes-

ses pedagógicos, sociais e ideológicos, que, em sua maioria, visam modelar e/ou retratar o comportamento da criança, baseados, cada uma, na sua concepção particular sobre o ser infantil.

A leitura feita sobre a criança ao longo da história move-se por linhas sinuosas, cheias de altos e baixos, cada período "lia" a criança de um modo:

A ambigüidade, nos diferentes momentos, polariza a criança entre as características inatas e as adquiridas, entre a independência e a dependência ... (Colin Hywood).

É tentando descobrir a concepção de criança que trazem as histórias infantis que realizei a leitura do livro "Bombaboa a bomba que tinha coração" de autoria de Ivan Luz.

De uma forma bem elementar poderíamos dizer que a base teórica do livro é o conceito do "Bom Selvagem" expressa pelo pensamento de Rousseau baseado na premissa de que a natureza fez o homem bom e feliz, mas a sociedade o corrompe e o transforma:

* Acadêmica do 7º Semestre de Letras da Faculdade Católica Rainha da Paz (FCARP).

Se o homem é ativo e livre, ele age por si mesmo, tudo o que faz livremente não entra no sistema ordenado da Providência e a esta não pode ser imputada. Ela não quer o mal que o homem faz, abresando da liberdade que ela lhe dá, mas ela não impede de fazê-lo (...) porque não o pôde impedir sem perturbar a liberdade dele e fez um mal maior degradando a Natureza. (Rousseau).

O enredo do livro conta a história do período de guerra que envolve o mundo, onde as bombas eram as piores armas, como as bombas atômicas que trouxeram tanta, destruição e sofrimento para o mundo. Porém no meio de tanto horror, de tanta maldade havia uma "bombaboa" que era diferente porque tinha coração. Apesar de ser criada pelo mal ela queria agir para o bem. Tenta, assim, a todo custo desviar-se de seu destino destruidor.

Num primeiro momento ela consegue e nesse instante sonha com crianças boas e felizes. Mas novamente é levada pelas mãos más com a missão de destruir, matar. Mais uma vez tenta desviar do seu alvo, mas não consegue, explode. Neste instante, porém, ao invés de destruição o céu ficou coberto por uma chuva milagrosa colorida de flores, e a mais bela flor, em forma de amor, é guardada por uma criança.

Qual a concepção de criança que o texto traz?

A todo instante a criança é citada como um ser bom, puro, feliz:

"Era um sonho lindo!
Bombaboa estava cercada de crianças que lhe pediam para brincar".

Já os adultos, corrompidos pela sociedade cruel, são maus:

"Mas o sonho durou pouco ...
Por outras mãos ela foi levada.
As pessoas eram diferentes e as intenções não eram boas ..."

Comparando os dois fragmentos podemos perceber a diferença entre a criança e o adulto estar com as crianças "era um sonho feliz" cheio de boas intenções já que as "pessoas" que as levaram eram "diferentes" e as intenções não eram "boas".

A criança representa ainda a esperança de um mundo melhor, como se nela estivesse implantada a semente da bondade, do amor, da ingenuidade:



"E uma criança guardou a flor mais linda! ... em forma de amor".

Porém a metáfora da "Bombaboa" personificada as pessoas que apesar de tudo – de toda influência social – têm coração e bons sentimentos, já que o coração é símbolo do bem, da pureza, do amor, da solidariedade ...

Desta forma o autor coloca que apesar de nós, seres humanos adultos, termos uma pré-disposição social para o mal, podemos revestir esse destino. Usando as palavras de Rousse

au a Natureza quis o homem livre, a fim de que fizesse, não o mal, mas o bem da vontade própria. Ela o pôs em condições de fazer escolhas usando das faculdades com que o dotou. Sendo assim, apesar das pessoas serem "más" elas podem se converter à bondade, podem escolher o caminho a seguir, pois têm um coração. É o coração que nos difere das outras espécies, não o coração enquanto órgão vital, mas como portador de sentimentos e emoções.

Cada um de nós é uma bomba no sentido de absorvermos e concentrarmos em nós todos as ideologias do convívio social ao logo da nossa evolução existencial. A ingenuidade, as purezas infantis são corrompidas pelos interesses, pelos sentimentos mesquinhos dos adultos. Todos nós um dia vamos explodir, essa explosão metafórica significa o desempenho de nossas ações, podemos agir para o mal ou em prol do bem. Significa a nossa atuação enquanto homens e mulheres autônomos, independentes, em contato com o desconforto da realidade.

De uma certa forma a história traz uma função moralizante, como por exemplo "ser bom em todas as situações, mesmo quando tudo o que nos rodeia for mal".

Assim, a obra traz a imagem angélica da criança, sua pureza, ingenuidade, símbolo de alegria, paz, esperança de mudança. E ainda deixa em aberto a conscientização humana: "para a construção de um mundo melhor, basta que elas deixem florescer em seus corações a flor do amor, assim como quando eram crianças".

* Acadêmica do 7º Semestre de Letras da Faculdade Católica Rainha da Paz (FCARP).

Visite o site www.fcarp.edu.br e acesse as Histórias Infantis, totalmente ilustradas, escritas pelas acadêmicas do 7º semestre de Letras da FCARP

Marketing Pessoal

da redação



Marketing Pessoal é uma nova aplicação do Marketing que valoriza o ser humano em todos os seus atributos e características. Inclui em sua complexa estrutura física, intelectual e espiritual. Visa possibilitar a utilização plena das capacidades e potencialidades humanas na área profissional e na da vida pessoal.

Um dos fatores que facilitam esse processo é que os talentos e dons que uma pessoa possui podem ser comparados a produtos e serviços sobre os quais se pode aplicar todas as técnicas e processos de Marketing.

Para compreender isso primeiro é necessário entender que Marketing é um processo que catalisa todas as ações necessárias para que se produzam idéias, conceitos, produtos e serviços e depois os torna disponíveis ao mercado. É, sob outro aspecto, também, uma forma de exercer poder porque através dele os comportamentos podem, até certo ponto, ser modificados e direcionados. Nesse processo empresas, organizações e indivíduos obtêm o que necessitam através da criação, oferta e troca de idéias, produtos e serviços. Numa ação que satisfaz suas respectivas expectativas - tanto as de fornecedores como a dos consumidores.

Marketing Pessoal pode ser descrito como o processo, encetado por um indivíduo ou uma organização, envolvendo a concepção, planejamento e execução de ações que contribuirão para: a formação profissional e pessoal de alguém, a atribuição de um valor, que não necessita ser exclusivamente monetário, justo e compatível com o posicionamento de mercado que se queira adquirir, a execução de ações promocionais de valorização pessoal

Por analogia podemos inferir que o mercado não absorve profissionais apenas por serem eficientes, trabalhadores, possuírem grande capital acadêmico ou experiência

prática, tudo o que sempre foi tão valorizado. Embora, ressalve-se sempre, isto tudo seja imprescindível para posicionar-se bem no mercado de trabalho.

Essa constatação pode soar estranha para grande número de pessoas, empresários e fornecedores de produtos e serviços. Ou para o pai que sacrificou a renda e as economias para permitir uma educação esmerada a seus filhos. De fato não é fácil convencer alguém que levou dezenas de anos especializando-se para fornecer este e aquele produto ou serviço, de que na verdade o consumidor não compra sequer a satisfação de suas necessidades. Compra a possibilidade de ver atendidas suas expectativas em relação a estas necessidades.

Com pessoas, trabalhadores e profissionais liberais também ocorre a mesma coisa. Um indivíduo pode ter sido o aluno mais dedicado, conhecer e dominar plena e perfeitamente os aspectos principais de sua profissão e, mesmo assim, não saber colocar-se, ou a seus conhecimentos, competência ou capacidade de trabalho, no mercado.

Por isso é tão urgente utilizar-se técnicas e processos de Marketing para posicionar melhor os profissionais no mercado de trabalho.

Imagine um mundo em que as empresas procuram desesperadamente por talentos, por pessoas capazes de executar bem e eficazmente as tarefas necessárias, que possam criar soluções e possuam experiência, que consigam tanto contabilizar casos de sucesso como aprender com os insucessos. É

A sociedade absorveu este conceito de tal forma que mesmo universidades e instituições especializadas em capacitação profissional tentam preparar o aluno para a vida ou o mercado de trabalho de forma muito similar à que o empresário usa para produzir seus produtos. Ao mesmo

tempo, muitas pessoas imaginam que se seus filhos estudam numa boa escola com os melhores professores e são os melhores alunos certamente obterão sucesso na vida profissional. Infelizmente isto simplesmente, em muitas ocasiões, não é verdade.

O mercado não compra produtos. Compra a satisfação das expectativas que tenha em relação a estes produtos. A mesma coisa acontece, tomadas as devidas proporções, em se tratando de Marketing Pessoal. Na realidade ninguém contrata a um engenheiro, contrata a expectativa que se possua a respeito do desempenho que esse engenheiro tenha suscitado.

A constatação de que não é a natureza, nem a forma, tecnologia agregada ou o conteúdo dos produtos que faz a diferença, no que se refere a posicioná-los no mercado, não está suficientemente disseminada. São poucos os que compreendem que a diferença importante é a maneira como eles são percebidos pelo mercado consumidor. Que o grande diferencial mercadológico não é intrínseco ao produto, como muitos ainda crêem, é extrínseco. Depende da maneira como são introyetados pelo verdadeiro sujeito da ação: o consumidor. Que não compra produtos ou serviços; ou sequer, como se pensou até recentemente, compra o que satisfaça suas necessidades. O que compra é o conceito, a idéia, o valor que ele agrega a um determinado produto ou serviço; aquilo que ele espera que o serviço ou produto faça por ele. exatamente este o mundo em que se está vivendo hoje.

Se isso é verdade pode-se perguntar: por que uma determinado profissional não obteve sucesso em nenhuma empresa ou função até agora?

Por várias razões. Duas delas bastante óbvias: para as empresas ou pessoas que conheçam este determinado profissional está claro que seu posicionamento não é bom, ele não as impressionou bem. E para as demais empresas este profissional simplesmente não existe, não possui, para elas, posicionamento de mercado.

Pode-se argumentar ainda, mas há empresas que totem a criatividade, não promovem o talento, mas sim a bajulação, onde impera o QI (quem indicou) na hora de promover os funcionários. Há isso mesmo, muitas empresas que proliferaram em mercados cativos, monopólios ou oligopólios não desenvolveram, ainda, a noção de que seu capital mais precioso é consubstanciado nas pessoas, e em seus talentos, que fazem essas organizações.

Isto tende a mudar. A economia mundial já está globalizada. Por isso, dentre tantos efeitos dessa globalização, pode-se destacar a concorrência que deverá beneficiar o talento, mérito e capacidade.

Quando um trabalhador se apropria do conhecimento, experiência e da competência para realizar e encontrar soluções adquire, ao mesmo tempo, além de sua força de trabalho, o capital acadêmico necessário para colocar-se no mercado.

Assim, a revolução mais surpreendente desse século poderá ser a de que os trabalhadores se tomarão gradativamente, sob determinadas circunstâncias, proprietários de seu próprio capital: conhecimento e informação e força de trabalho. Como proprietários desses dois fatores necessários à produção da riqueza, eles poderão se transformar de fato em empresas.

http://pt.wikipedia.org/wiki/Marketing_Pessoal



Que pode ser feito

Tenha em mente que estamos vivendo em um mercado e economia globalizada e que as coisas que acontecem em qualquer parte do mundo são conhecidas de imediato e tem reflexo em suas atividades. A concorrência está cada vez mais acirrada e todos lutam por um lugar nas empresas e no mercado. Pense nisto:

Procure aumentar o resultado da sua empresa mês a mês, estabelecendo você mesmo um crescimento de 2,3,5 ou 10

- Relacione-se de uma maneira franca e transparente com seus colaboradores, sem ser paternalista;
- Estimule-os no seu desenvolvimento pessoal e profissional, engajando-os nos objetivos da empresa;
- Descubra novos clientes e novas oportunidades de mercado;
- Invista no desenvolvimento de novos produtos e serviços para os clientes;
- Discuta as necessidades futuras não só dos clientes como as da sua empresa;

- Não descuide do seu aperfeiçoamento profissional lendo livros, não só de sua área como de outras que possam influenciar no seu trabalho diário;
- Cursos ajudam a manter a atualização, além de conhecer pessoas e empresas que podem dar subsídios para o seu trabalho e criarem novas oportunidades de carreira;
- Visite os concorrentes e empresas de outros segmentos para conhecer como eles enfrentam os desafios do dia-a-dia;
- Analise as características de seu procedimento, procurando identificar as causas que o levam a agir assim;
- Estabeleça diretrizes e ações que possam ser tomadas e acompanhadas para avaliar os resultados conseguidos;
- Faça as correções necessárias;
- Recorra, se necessário, a ajuda psicológica para apressar e orientar a mudança;
- Tenha em mente as conquistas passadas e procure superar estas metas : se você já fez uma vez, você pode fazer mais e melhor.



Plantio de árvore



Descerramento de Placa



Plantio de árvore

FORMANDOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO - 2006



Missa em Ação de Graças

Foto Convite



FORMANDOS DO CURSO DE LETRAS - 2006

Descerramento de Placa



Plantio de Árvore



Colação de Grau



FORMANDOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS - 2006



Foto Convite



Plantio de Árvore



Aula da Saudade



Descerramento de Placa



Baile de Formatura



Colação de Grau



Aula da Saudade



Foto Convite



Missa em Ação de Graças

CALOUR

N
motivo de nos



DIREITO A



ADMINISTRAÇÃO



SISTEMAS DE
INFORMAÇÃO

OS 2007

ossos alunos:
essa existência



DIREITO B

CIÊNCIAS CONTÁBEIS



EDUCAÇÃO
FÍSICA



FCARP NOTÍCI

14/01 - Vestibular 2007
Curso: Administração, Ciências Contábeis,
Educação Física, Direito, Letras e
Sistemas de Informação



17/01 - Missa em Ação de Graças
Formandos dos Cursos de Administração,
Ciências Contábeis e Letras.



01/02 - Posse do Português.

Airton Rondina Luis, o Português, depois de dois mandatos frente à prefeitura de Araputanga e de um extenso rol de serviços prestados à comunidade araputanguense, foi eleito com mais de 22 mil votos para representar os interesses de toda a região da grande Cáceres e Vale do Jauru. Português, juntamente com o Pe. Celso e outras pessoas da comunidade, contribuiu imensamente para que a Faculdade Católica Rainha da Paz deixasse de ser apenas um projeto, tomando-se parte da realidade do povo de Araputanga e de toda a região.

Parabéns, boa sorte e sucesso!

17/01 - Descerramento das Placas
Cursos: Administração, Ciências Contábeis
e Letras



18/01 - Solenidade de Colação
de Grau Unificada
Cursos: Administração, Ciências Contábeis
e Letras.



17/01 - Plantio de Árvore das Turmas
Cursos: Administração, Ciências Contábeis
e Letras



08/02 - Curso de Educação Física
Palestra: Atividade Física para 3ª Idade
Prof. Ms. Luiz Roberto da Costa Pinto



05/02 - Trote FCARP
1º dia de aula



12/02 - Início do Projeto Cooperativando (FCARP - SICREDI)

O Projeto Cooperativando tem como objetivo aproximar o ser humano de suas reais potencialidades, possibilitando seu acesso aos conhecimentos universalmente construídos em vista de sua melhor preparação para o mundo do trabalho e dando maiores chances de êxito à humanidade revelada em cada pessoa. Assim, pensando nas atitudes de cooperação que deve existir, concebemos este projeto.



12/02 - Palestra Origem das Culturas no Brasil
Prof. Julio Albino Herrera Torres
Sociólogo



24/03 - Disseminadores da Educação Fiscal



20 e 21/03 - Atualização do Departamento Pessoal
A Diretora administrativa da Faculdade Católica Rainha da Paz, Eleuzamar Maria da Silva, esteve em Cuiabá com a finalidade de participar da Jornada Estadual de Atualização em Departamento Pessoal. Os temas desenvolvidos foram: rotinas trabalhistas, contribuições previdenciárias e previdência social, dentre outros.

19 e 20/03 - Capacitação Programa Financeiro

Em virtude da mudança do sistema GECON para CONCISANET, programas que dão apoio ao setor contábil e financeiro, esteve na Fundação Arco Íris de Araputanga FCARP, a empresa Fortaleza Informática de Cuiabá para treinamento com os usuários dos setores Contábil e Financeiro. Tal iniciativa concorre para ações que visam modernizar os diferentes setores das unidades que compõem a Fundação Arco Íris de Araputanga.



29 e 30/03 - II Encontro de Coordenadores de Curso de Ciências Contábeis

A Faculdade Católica Rainha da Paz de Araputanga, através do Prof. Ms. Odenildo de Sá Teles, Coordenador do Curso de Ciências Contábeis, marcou efetivamente sua presença no II Encontro Nacional de Coordenadores do Curso de Ciências Contábeis realizado nos dias 29 e 30 de março na sede do Conselho Federal de Contabilidade em Brasília-DF.

ABRIL 2007

05 a 08 - Semana Santa
12 e 13 - **III Manhã e Tarde de Recreio nas Escolas**
21 - Tridontes
23 e 24 - II Simpósio de Comunicação Contábil
23/04 a 25/04 - Seminário Acadêmico de Iniciação Científica em Contabilidade
25 a 27 - II Seminário Acadêmico de Iniciação Científica em Contabilidade
27 e 28 - Evento: Escreva Direito (Cursos de Letras e de Direito)

MAIO 2007

01 - Dia do Trabalho
07 a 11 - 1ª Seminário de Ética Prática do Curso de Direito (1ª Sem. Turmas A e B)
13 - Dia da Padroeira da Cidade
13 - **III Tarde Recreativa do Curso de Licenciatura Plena em Educação Física / FCARP em Araputanga**
14 a 18 - Semana de Estudos Jurídicos
14 a 18 - Semana de Estudos em Letras
20 - 1º Torlêu FCARP de Atletismo
23 - Aniversário de Araputanga - Ato Cívico e Desfile com a temática Meio Ambiente
27 - Semana de Comemoração ao Aniversário de Araputanga-MT

JUNHO 2007

07 - Corpus Christi
11 a 15 - Semana das Ciências da Administração
24 - **II Colônia de Férias do Curso de Licenciatura Plena em Educação Física FCARP Araputanga**

JULHO 2007

06 a 14 - Exames Finais
16 a 21 - Período de Férias
19 e 20 - Período de rematrícula para o 2º período letivo 2007
23 - Início do semestre letivo 2007/2

acesse nosso site e veja outras notícias

www.fcarp.edu.br

TOLERÂNCIA

uma das faces do amor

* Pe. Evandro Stefanelo

A tolerância é uma palavra muito usada hoje, empregada em muitos discursos empolgantes e comoventes, porém não é vivida no seu real significado, fica apenas no campo do mero discurso ou de uma idéia abstrata que está muito longe de ser colocada em prática. Parece até que a tolerância é algo para que o outro viva, mas não eu. Aliás, tudo, hoje, gira em torno do outro: o outro tem que perdoar, o outro tem que tomar a iniciativa, o outro tem que amar, parece que o "Eu" morreu, dando lugar apenas ao "Tu", isso quando se trata de ter que perdoar, ter que aceitar, ter que tomar a iniciativa. O "Eu" fica em primeiro plano apenas quando se trata de interesses pessoais: eu quero, eu posso, eu faço, eu ganho, eu sou e assim por diante (nas questões de interesses pessoais, todo mundo é tolerante, mas um tolerante inconciliável). Hoje, na verdade, eu espero que o outro faça e o outro, por sua vez, espera que eu faça e no fim das contas ninguém faz porque todo mundo estava esperando que todo mundo fizesse e assim todo mundo não faz nada.

Atualmente não sabemos mais ser tolerantes. O chefe não é capaz de tolerar um erro do empregado, o professor não tolera o aluno, um amigo não tolera o amigo do outro, o pai não tolera o filho, o filho não tolera o irmão ou a irmã que não tolera a mãe e assim criamos um círculo de intolerantes, ou melhor, de pessoas incapazes de perdoar certas faltas ou erros cometidos.

Jesus nos pede insistentemente para sermos tolerantes, para suportarmos com amor e paciência os defeitos dos outros. Somente assim seremos capazes de viver organizados em uma sociedade justa e solidária. Convém ressaltar que nem sempre ou quase nunca a sociedade é justa e solidária. Na verdade ela é sim, mas com aqueles que a controlam. Esses possuem em suas mãos o poder político, militar, às vezes, o poder religioso (em determinadas sociedades extremistas) e, principalmente, o poder econômico, que é o que manda no poder político, militar e que determina drasticamente os rumos do planeta. Este mesmo poder define quem vai passar fome, quem vai morrer e quem vai viver para trabalhar em duras jornadas de trabalho e aumentar a riqueza dos detentores do poder econômico.

O mundo está sedento de pessoas que saibam ser tolerantes, que saibam perdoar, mas que, acima de tudo, saibam ajudar e colaborar para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e solidária, respeitando os direitos inalienáveis dos seres humanos, principalmente o direito a vida em todas as suas instâncias, desde a concepção até a morte.

São Paulo, na carta aos Coríntios, nos lembra que somos diferentes uns dos outros, mas essa diferença não significa que somos inimigos ou que estamos fechados uns para os outros, mas que estamos abertos. O outro, ou a sua qualidade,

completa o que falta em mim. São Paulo nos fala que existem dons e carismas diferentes, mas um mesmo é o Espírito que nos comunica e que nos une. Se soubéssemos entender bem o que São Paulo quis dizer, com certeza compreenderíamos melhor os outros. Não seríamos tão intransigentes e intolerantes.

O problema é que frequentemente entendemos a unidade como uma uniformidade monótona que tende a uma anulação de todas as diferenças individuais, causando um drástico e total nivelamento, rotulando as pessoas e os grupos sociais. Esse problema concorre para a falta de tolerância, de perdão, de companheirismo... Muitos tratam a unidade como uma perda da liberdade. Devemos procurar a unidade, não como uma imposição de idéias e teorias, mas como uma abertura ao outro, como complemento, pois é através da diversidade que construímos a unidade, isto é, cada um com seu dom específico, colocado a serviço. Com essa atitude seremos capazes de construir um mundo melhor e mais tolerante. A diferença, só será compreendida quando for vivida na dimensão do amor ágape, que é a base de toda a convivência, do perdão e da tolerância.

Vivendo o ágape, viveremos a tolerância, mas não uma tolerância inconciliável e sim uma tolerância conciliadora. Existe uma diferença importante entre o que é tolerante, mas que não é capaz de conciliar e o que é tolerante e que é capaz de conciliar e de perdoar, pois a tolerância só é possível dentro do perdão, da compreensão e do amor.

Ser tolerante, acima de tudo, é colaborar na construção de um mundo mais justo, mais fraterno e mais humano. E daí, o que você é? Você se considera uma pessoa tolerante? Se você não é tolerante, faça um grande esforço para ser, pois vale a pena.

*Professor de Cultura Teológica FCARP





bolasete@terra.com.br

Comércio Varejista de Combustíveis e Lubrificantes

Rua Carlos Luz, 947 - Centro
Fone: (65) 3261-1287 - Fax: Rm. 26
Cep 78260-000 - Araputanga - MT

Av. 23 de Maio, 726 - Centro
Fone: (65) 3261-1620
Cep 78260-000 - Araputanga - MT

Posto 

Colina

 (65) 3261-2827

Araputanga-MT

COOPNOROESTE



LACBOM

NÓS FAZEMOS A DIFERENÇA!

Papelaria Maracaná

Papelaria, materiais escolares, p/ escritório, informática, xerox.

Correspondente Bancário Bradesco

0119-8574 - Rguinaldo
0119-8573 - Rose

TEL: (65) 3261-1964

R: Castelo Branco, 401 - CEP: 78260-000 - Araputanga - MT

ALIANÇA

MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO

Materiais Elétricos, Tintas, Pisos, Azulejos, Telhas, Caixas D'Águas, Materiais p/ pesca e Ferragens em Geral

TEL: 3261-1233 - TELEFAX: 3261-1973

Rua Duque de Caxias, 15 - Araputanga - Mato Grosso



Livraria D.A.

Quilômetros e tem gosto ao seu alcance

Precisando de livros...
A livraria D.A. oferece
uma completa variedade
de livros técnicos e
literários.

Av. São João, 224 - Em frente a Unemat - Cáceres-MT
Fone: (65) 3223 8585
Av. Mato Grosso, 878 Quatro Marcos - Fone: (65)3251 2086
livrariada@terra.com.br

Em
Araputanga!!!

WIZARD

INGLÊS COM LIDERANÇA

Inglês e Espanhol

Fone: (65) 3261-1975
Cel: 9989-0775

WIZARD.
O INGLÊS QUE
DÁ SHOW.



ACESSE:

www.fcarp.edu.br